

CONSTRUINDO PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NOS ESPAÇOS AGRÁRIOS DO POTENGI

BUILDING INTERVENTION PROPOSALS IN THE AGRARIAN SPACES OF POTENGI

CONSTRUYENDO PROPUESTAS DE INTERVENCIÓN EN LOS ESPACIOS AGRARIOS DEL POTENGI

Edseisy Silva Barbalho

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus São Paulo do Potengi*.
E-mail: edseisy.tavares@ifrn.edu.br

RESUMO

A educação geográfica precisa contribuir com a compreensão dos jovens sobre os usos que se fazem nos territórios cotidianos e não cotidianos, considerando as relações que se estabelecem a nível de relações horizontais e verticais. Portanto, torna-se pertinente discutir os espaços agrários do território regional potengiense a partir da reflexão sobre as problemáticas locais. Assim, desenvolvemos com as turmas do 2º ano do IFRN Campus São Paulo do Potengi, um projeto de ensino cujo objetivo foi identificar os problemas territoriais das áreas agrícolas dos municípios da região Potengi e apresentar propostas de intervenção para os mesmos. A discussão é orientada pelos diferentes usos dos territórios agrícolas no período atual e a relevância que o ensino da Geografia apresenta enquanto conhecimento formal, mas também sobre a efetividade da construção desse conhecimento espacial para que os jovens possam lidar com o mundo no contexto do seu lugar. Foi permeado por essas perspectivas teóricas que em parceria com o projeto Nós propomos idealizado pelo IGOT, universidade de Lisboa/Portugal, os alunos realizaram um estudo sobre os espaços agrários locais, identificaram e apresentaram um boletim informativo sobre essas experiências e apresentaram propostas de intervenção para minimizar os problemas enfrentados nessas comunidades. Os projetos evidenciaram diversos problemas que perpassam por soluções de ordem técnica e ações individuais e de gestão política que direcionam para outros caminhos possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: intervenção; espaços agrícolas; Potengi.

ABSTRACT

Geographic education ought to contribute to the young people comprehension about the daily and non-daily territories uses, considering the relationships which have been established at horizontal and vertical levels. Therefore, it becomes pertinent to discuss agrarian spaces within Potengi regional territories from reflection about the local problems. Thus, we developed with second level high school students from IFRN-São Paulo do Potengi a teaching project whose objective was to identify the territorial problems of the agricultural areas of municipalities from Potengi region and to present intervention proposals to them. The discussion is guided not only by the different uses of agricultural territories in the current period and the relevance which geography teaching presents as formal knowledge but also about the effectiveness of building this spatial knowledge intending that young people can deal with the world regarding their place context. It was based on these theoretical perspectives that, in partnership with the project "Nós Propomos" created by IGOT, University of Lisbon/Portugal, the students carried out a study on the local agricultural spaces, identified and presented an informative bulletin about this experiences and they also presented intervention proposals for minimize the problems faced in these communities. The projects highlighted several problems that pervade technical solutions. individual actions and political management which lead to other possible paths.

KEYWORDS: intervention; agrarian spaces; Potengi.

RESUMEN

La educación geográfica necesita contribuir a la comprensión de los jóvenes sobre los usos que se hacen en los territorios cotidianos y no cotidianos, considerando las relaciones que se establecen a nivel de relaciones horizontales y verticales.

Por lo tanto, se vuelve pertinente discutir los espacios agrarios del territorio regional potengiense a partir de la reflexión sobre las problemáticas locales. Por eso, desarrollamos, con las clases del 2º año del IFRN *Campus* São Paulo do Potengi, un proyecto docente cuyo objetivo fue identificar los problemas territoriales de las áreas agrícolas de los municipios de la región Potengi y presentar propuestas de intervención para ellos. La discusión se guía por los diferentes usos de los territorios agrícolas en el período actual y la relevancia que presenta la enseñanza de la Geografía como conocimiento formal, pero también sobre la efectividad de construir ese conocimiento espacial para que los jóvenes puedan enfrentar el mundo en el contexto de su lugar. Fue permeado por estas perspectivas teóricas que, en colaboración con el proyecto creado por IGOT, Universidad de Lisboa/Portugal, los estudiantes realizaron un estudio sobre los espacios agrarios locales, identificaron y presentaron un boletín sobre estas experiencias y presentaron propuestas de intervención para minimizar los problemas que enfrentan dichas comunidades. Se evidenciaron varios problemas que involucran soluciones técnicas y acciones de gestión individual y política que apuntan hacia otros caminos posibles.

PALABRAS CLAVES: intervención; espacios agrícolas; Potengi.

1. INTRODUÇÃO

Os conhecimentos geográficos devem ser construídos de modo a contribuir com a análise crítica da realidade espacial e dos usos do território da escala global a local nos diversos períodos (TAVARES, 2017). Nesse sentido, compreendemos a relevância desse conhecimento para o exercício da cidadania, que precisa ser exercitado em todos os territórios independente dos usos e modos de vida dos territórios, pois “a cidadania que falta não é apenas urbana” (SANTOS, 1998, p. 28), mas também nos espaços agrários.

A escola tem um papel fundamental nesse processo. Nesse sentido, uma das possibilidades pode se dar por intermédio da realização de projetos educativos que trabalhem a construção dos conhecimentos dos conteúdos, por intermédio de pesquisas, identificação e proposição de soluções para os problemas territoriais.

Utilizar novos recursos didáticos pedagógicos como elaboração de projetos pode contribuir com a aprendizagem e permitir que os alunos identifiquem e reflitam sobre as questões dos espaços agrícolas da região.

Assim, por intermédio da parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL) que coordena o Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, cuja proposta é “a formação de jovens atentos aos problemas da comunidade e conscientes de que são construtores ativos do seu território” (CLAUDINO, 2017, p. 192, tradução nossa), desenvolvemos com as turmas dos 2º anos dos cursos técnicos em Edificações (manhã) e Informática (tarde) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) campus São Paulo do Potengi, um projeto de ensino que contemplou a construção de propostas de intervenção para os espaços agrícolas da região do Potengi no Rio Grande do Norte

(alguns projetos contemplam municípios para além da região Potengi identificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), devido ser o município de residência dos alunos que estudam no campus).

Nesse sentido, o objetivo do projeto de ensino foi compreender os espaços agrários em diversas escalas territoriais e as permanências e mudanças que os mesmos apresentam no período atual. Como também despertar o interesse dos discentes pela pesquisa e extensão, como também o senso crítico para a identificação das problemáticas agrárias locais; Auxiliar o desenvolvimento dos alunos em relação a resolução de problemas do cotidiano e a construção do conhecimento; E elaborar um projeto de intervenção para atender a problemas territoriais locais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentação teórica e metodologia

O período técnico científico informacional revela em todo os meios geográficos, e consequentemente também nos espaços agrários, desigualdades em termos de técnicas de produção. Em função das mudanças proporcionadas pela modernização desses espaços, algumas áreas apresentam elevada produtividade, enquanto outras permanecem numa situação de dependência em relação as condições físicas locais. Contudo, além dessas questões, precisamos considerar os impactos ambientais ocasionados pelas mudanças, mas também os sociais que refletem as transformações e ainda as permanências evidenciadas, por exemplo, pela concentração de terras.

Nesse sentido, pensando em alternativas que possam permitir melhores condições as populações que residem nesses espaços agrários, alguns grupos sociais defendem usos territoriais diferentes dos atuais. Dentre algumas dessas opções discorrem discussões sobre a necessidade da Reforma Agrária, como também padrões de desenvolvimento sustentável nas práticas e territórios agrícolas, tal como defende, por exemplo, Burin (2009).

Especificamente em relação a questão do desenvolvimento sustentável, a defesas de Burin (2009), é que seja considerada a vocação natural da propriedade, um planejamento ambiental dos municípios alicerçado na qualidade de vida da população local, e o uso de técnicas que tenham por base uma agricultura agroecológica.

Essas são algumas alternativas para usos dos territórios agrícolas que podem auxiliadas por outras ações, reduzir os problemas e melhorar as condições de vida da população. Portanto,

entendemos que só torna pertinente aos jovens construir um conhecimento geográfico no qual possam refletir e produzir intervenções para as questões locais, cujo reflexo possa até se expandir para outras escalas territoriais, tornando-os inclusive sujeitos da produção do seu conhecimento. Nesse sentido, “o ensino da geografia tem razão de ser na escolarização formal de jovens como contribuição para suas práticas socioespaciais, cotidianas e não cotidianas” (CAVALCANTI, 2012, p. 110). Para Cavalcanti, (2012, p. 116) “os conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula devem ter significado para os alunos, devem servir para sua compreensão do mundo e de seu lugar no mundo”.

O trabalho traz um estudo de caso de natureza qualitativa realizado por intermédio de um projeto de ensino desenvolvido com os alunos das turmas dos 2º anos dos cursos técnicos em Edificações (manhã) e Informática (tarde), do Campus São Paulo do Potengi do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Os discentes em grupos de até 5 alunos realizaram uma pesquisa sobre os espaços urbanos e agrários de alguns municípios da região Potengi/RN, selecionados de acordo com os municípios de residência dos mesmos. A partir do resultado da pesquisa, realizada a partir de entrevistas com as comunidades locais, dados do IBGE e alguns textos sobre os municípios e as urbanas e agrárias no contexto do período atual, cada grupo de alunos apresentou para a turma um boletim informativo, que constavam imagens e explicações sobre a situação territorial desses espaços nos municípios.

A partir do reconhecimento do contexto dos espaços urbanos e agrários da região e das aulas expositivas e leitura de textos sobre espaços rurais/agrários em diferentes escalas e as questões concernentes as permanências e transformações dos mesmos, foi solicitado aos alunos a identificação de problemas territoriais presentes nos espaços agrários e que fosse apresentado por intermédio de um projeto, propostas de intervenção para a resolução ou minimização das questões.

As propostas de intervenção para os espaços agrários municipais elaboradas por cada grupo diante das problemáticas locais foram apresentadas para a turma no final do semestre letivo.

2.2 Resultados e discussões

No período técnico científico informacional são observadas mudanças significativas em diversas escalas territoriais tanto nos espaços urbanos, quanto nos espaços agrários e nas relações que nesse período são estabelecidas entre os mesmos, na medida inclusive, que novas redes se configuram. Contudo, nesse novo momento, em que mudanças são observadas nas formas de

produzir também no campo, ainda permanecem espaços cujas técnicas e as ações se reportam a períodos anteriores e cujas modernizações ainda acentuam as desigualdades territoriais.

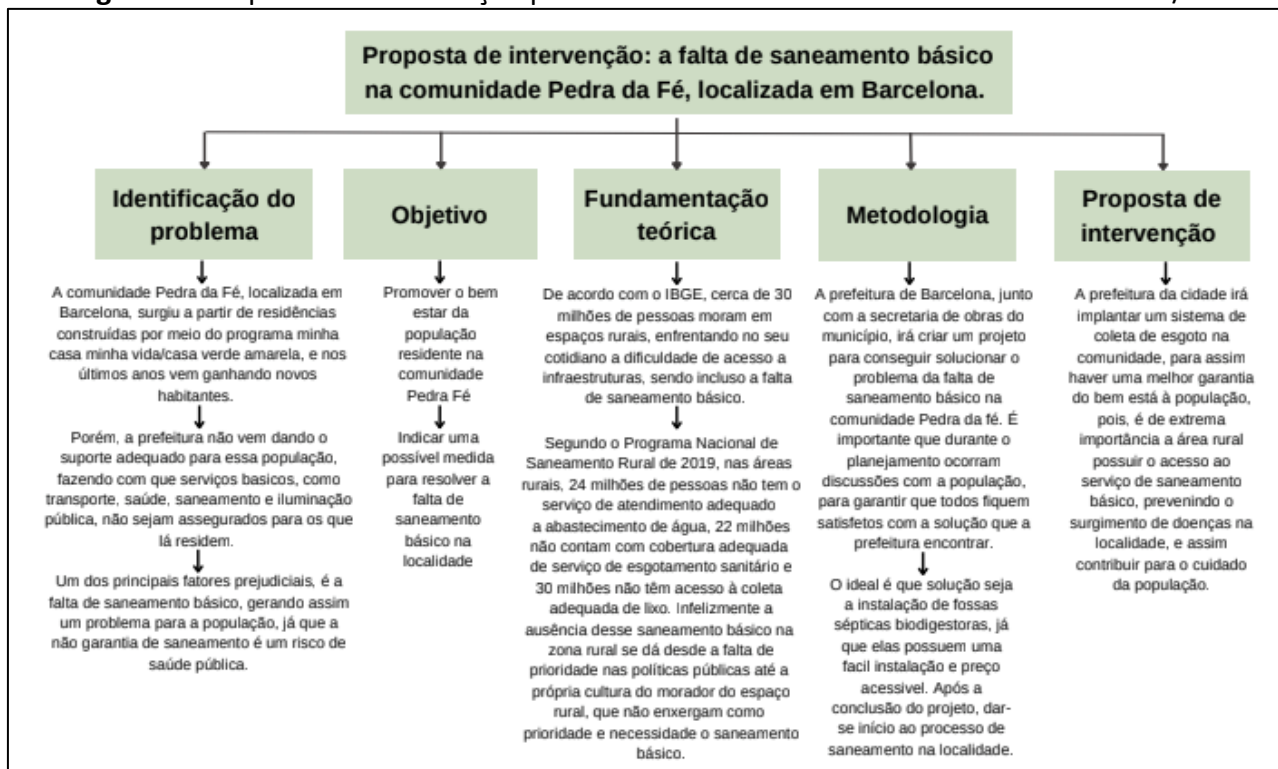
Apesar de toda a reestruturação produtiva da produção agropecuária observada no período técnico científico informacional em diversas áreas do país, no Nordeste, por exemplo, essa situação ainda aparece como manchas e pontos, compondo a região Potengi nesse contexto, “um subsetor arcaico da agropecuária”, tal como se refere Elias (2003, p. 325), apresentando:

Estrutura fundiária extremamente concentrada, na grande propriedade e na pequena exploração; no uso intensivo da terra e da mão-de obra; na baixa capitalização, tanto por trabalhador quanto por unidade de área, com a predominância de não-assalariados e semi-assalariados, sujeitos a várias formas de dependência, com alta utilização por unidade de produto e baixo grau de integração técnica com os setores industriais componentes do CAIs).

Assim, as suas áreas agrícolas não acompanham as inovações que permeiam os circuitos espaciais de produção moderno, como também as relações sociais de base familiar, os arrendamentos e as parcerias prevalecem. Embora, a modernização no campo nos moldes em que ocorre essa reestruturação implique numa série de questões territoriais que também merecem discussão e ações, os espaços da agricultura tradicional e os problemas que enfrentam na região Potengi chamou a atenção dos alunos para as problemáticas territoriais locais e a necessidade de intervenções que possam melhorar a região em termos de produtividade, mas também quanto as condições e qualidade de vida para a população local.

Nesse sentido, expomos algumas propostas de intervenção apresentadas pelos alunos para os espaços agrícolas da região Potengi:

Figura 1 - Proposta de intervenção para uma comunidade da área rural de Barcelona/RN



Fonte: Alunos 2º ano do IFRN São Paulo do Potengi (2022).

Figura 2 - Proposta de intervenção para uma comunidade da área rural de Bom Jesus/RN

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA PROBLEMAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÍTIO GROSSOS – BOM JESUS/RN				
Identificação do problema	Objetivos	Fundamentação Teórica	Metodologia	Proposta de intervenção
Má distribuição de terras	Esta proposta de intervenção tem como objetivo propor uma solução ao problema referente à má distribuição de terras na comunidade quilombola Sítio Grossos – Bom Jesus/RN.	FILHO, José Luiz Alcântara. FONTES, Rosa Maria Oliveira. A formação da propriedade e a concentração de terras no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso, 2009.	A proposta de intervenção será desenvolvida na Comunidade Quilombola Sítio Grossos, no interior do município de Bom Jesus/RN. A princípio deverão ocorrer reuniões com autoridades da cidade de Bom Jesus, com objetivo de solucionar ou minimizar os problemas apresentados através de propostas de Intervenção.	Através de um Programa de Incentivo à Produção, a Prefeitura municipal de Bom Jesus alugaria temporariamente terras dos grandes proprietários da comunidade, além de financiar inicialmente alguns custos de produção (equipamentos, sementes, etc.), para que moradores da localidade possam se manter e produzir durante certo tempo.
Falta de atividades econômicas relacionadas à agricultura	A referente proposta tem como principal objetivo apresentar uma solução para os problemas em atividades econômicas na comunidade quilombola Sítio Grossos.	DELGADO, Guilherme Costa. Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas do futuro. Brasília, 2017.		Para elevar a produção local, o município adotaria o programa "Produtor de Casa", onde frutas, legumes e verduras de escolas

				e creches municipais seriam compradas exclusivamente de produtores da comunidade.
Falta de conhecimento sobre técnicas de plantio e agrotóxicos	O principal objetivo desta proposta de intervenção é apresentar um projeto que vise ampliar o conhecimento sobre técnicas de plantio e agrotóxicos para moradores do Quilombo Sítio Grossos.	MORAES, Rodrigo Fracalossi. AGROTÓXICOS NO BRASIL: PADRÕES DE USO, POLÍTICA DA REGULAÇÃO E PREVENÇÃO DA CAPTURA REGULATÓRIA. Brasília, 2019.		A Associação Quilombola Sítio Grossos, juntamente com a Secretaria de Educação, ofertariam cursos de capacitação na comunidade, tais como Técnicas de Plantio, Uso Correto de Agrotóxicos e Gestão de Qualidade na Agricultura Familiar. Os cursos seriam gratuitos e ocorreriam aos fins de semana, tendo como principal público alvo os produtores.

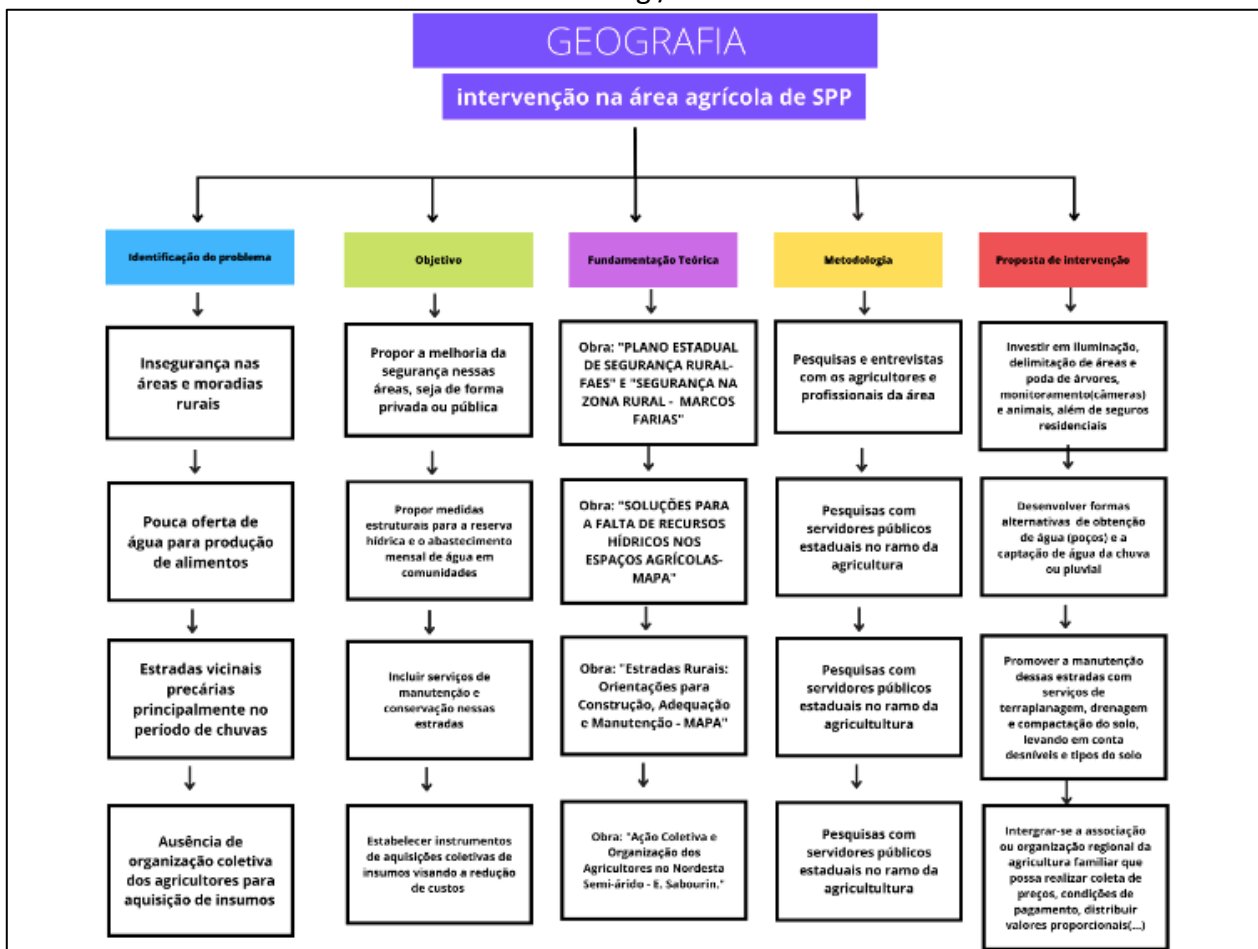
Fonte: Alunos 2º ano do IFRN São Paulo do Potengi (2022).

Figura 3 - Proposta de intervenção para uma comunidade da área rural de Ruy Barbosa/RN



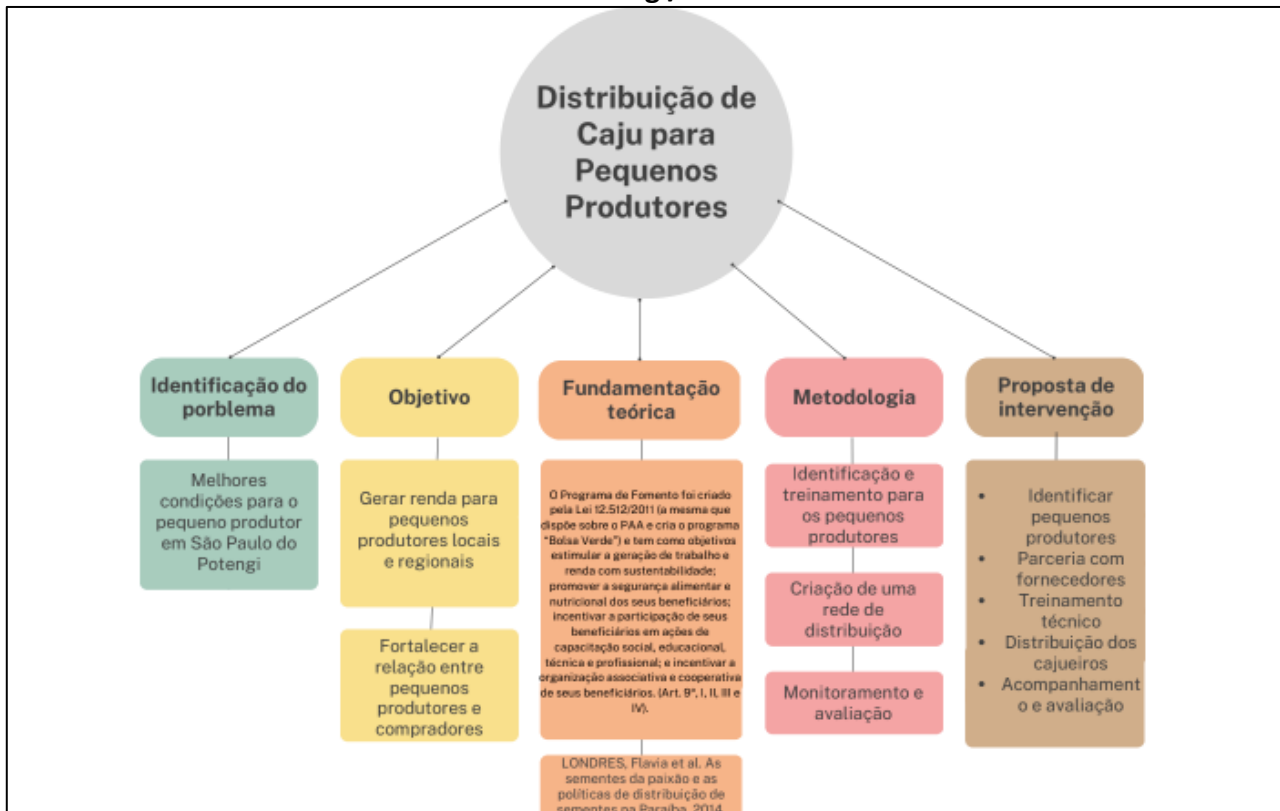
Fonte: Alunos 2º ano do IFRN São Paulo do Potengi (2022).

Figura 4 - Proposta de intervenção para uma comunidade da área rural de São Paulo do Potengi/RN



Fonte: Alunos 2º ano do IFRN São Paulo do Potengi (2022).

Figura 5 - Proposta de intervenção para uma comunidade da área rural de São Paulo do Potengi/RN



Fonte: Alunos 2º ano do IFRN São Paulo do Potengi (2022).

Conforme podemos observar nas propostas de intervenção, os alunos destacam duas grandes preocupações na identificação dos problemas. Um seria com a infraestrutura dos territórios das comunidades rurais, sendo sugeridos questões como a melhoria dos sistemas de iluminação e saneamento básico, envolvendo principalmente a questão dos esgotos e do abastecimento de água. E outro em relação a sustentabilidade econômica das pessoas das comunidades com investimentos para maior rentabilidade da principal atividade econômica desses municípios que é a agricultura. Nesse sentido, as propostas são incentivos que irão do momento do plantio até a chegada dos produtos ao consumidor final, com projetos de financiamento e doação de sementes, cursos e orientações para uma produção mais sustentável em termos de uso de produtos químicos, parcerias e associações para a comercialização e consumo na escala local e a criação de infraestrutura para o devido fornecimento de água.

Portanto, fica evidente o quanto o aluno consegue realizar a leitura das situações territoriais locais e também discutir e propor a partir das discussões sobre a questão agrária numa perspectiva geográfica soluções para minimizar os problemas existentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que o projeto de ensino desenvolvido com as referidas turmas do 2º ano do IFRN campus São Paulo do Potengi tenha proporcionado aos discentes a compreensão sobre o contexto dos espaços agrários em diversas escalas territoriais, principalmente com ênfase nas questões locais.

Que os alunos consigam perceber as novas lógicas produtivas e também nas demais instâncias territoriais e sociais que se estabelecem nos diversos territórios no período técnico científico informacional. As relações acontecem nos lugares permeadas por ações que se dão forma horizontal a partir dos próprios lugares, mas também orientadas pelo mundo globalizado.

O meio técnico científico informacional se geografiza diferente nos territórios, principalmente quanto aos espaços agrícolas no Nordeste. Algumas áreas são selecionadas e se tornam manchas e pontos de luminosidade e grandes áreas permanecem opacas. E em ambos os casos precisamos da identificação pelos jovens alunos dos problemáticas territoriais e da reflexão e ação sobre as intervenções necessárias para a melhoria das condições locais.

Nessa perspectiva, entendemos que o projeto de ensino proporcionou mais que a compreensão dos conteúdos, todavia que o aluno seja um sujeito ativo na construção do seu conhecimento identificando, pesquisando e desenvolvendo propostas de intervenção para problemáticas territoriais. Explorando não apenas o ensino, mas também consequentemente a possibilidade de atividades e pesquisa e extensão.

Assim, o ensino da geografia pode contribuir com a formação escolar e cidadã dos alunos, construindo um conhecimento que vai além da escola, se amplia para sua vida cotidiana pensada e praticada a partir do lugar, e que também considera a escala e de influência global.

REFERÊNCIAS

BURIN, Jane Carla. As transformações ocorridas no espaço agrário brasileiro a partir do processo de modernização da agricultura. In: Simpósio Nacional de Educação: ser professor na sociedade contemporânea, desafios e contradições. **Anais**. 11 a 14 de julho de 2008. URI campus Erechim. Rio Grande do Sul. Brasil.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CLAUDINO, Sérgio. The Project “We propose!” young people discussing and building the territory. In.: OOSTERBEEK, Luiz; WERLEN, Benno; CARON, Laurente. In.: **Sustainability and sociocultural matrices**: transdisciplinary contributions for cultural integrated landscape management. Alpheleia:

Mação, 2017. p. 179-193.

ELIAS, Denise. Agricultura Científica no Brasil: impactos territoriais e sociais. In.: SOUZA, Maria Adélia de. (Et al.) (Org.). **Território brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003. p. 315-340.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1998.

TAVARES, Edseisy Silva Barbalho. Nós propomos novos usos do território potiguar. In.: **EDITAL DE FLUXO CONTÍNUO Nº 01/2017-PROEX-IFRN**. Rio Grande do Norte, 2017.

Artigo recebido em: 06/07/2023.

Aceito para publicação em: 05/09/2023.